

EDITORIAL

A experiência profética constitui um dos temas centrais para as igrejas no Brasil. Usa-se de modo freqüente o conceito da profecia para caracterizar determinadas ações das igrejas.

Profecia e profetas são termos e experiências de fé da Bíblia, tanto no Primeiro quanto no Segundo Testamento. Por isso, recorreremos a textos bíblicos para identificar e descrever o que seja profecia. Os ensaios são a respeito de profecias no Primeiro Testamento.

São novas e específicas as circunstâncias e os sinais nos quais recorreremos a trechos dos profetas. Por um lado, estados e cidades – meta de muitas das palavras dos profetas – não bastam para entender a vida. Portanto, desvendar as palavras proféticas como ditos contra reis e suas instituições não é o que basta para a hermenêutica profética. Por outro lado, o conceito do gênero exige que a exegese bíblica aprenda a evocar de dentro dos textos não só grandezas sociais conceituadas de modo masculino (por exemplo: os pobres), mas que sejam muito mais concretos e detalhados e cotidianos.

O presente número de Estudos Bíblicos reúne diversos ensaios com a preocupação de nos vermos iluminados pelos novos sinais hermenêuticos.

Há ensaios que o fazem dando renovado destaque às óticas que já vinham sendo exercitadas exegeticamente dentro dos parâmetros da teologia da libertação. Outros ensaios são mais arrojados e inovam em sua metodologia.

Leitoras e leitores certamente obterão, através do presente número de Estudos Bíblicos, um quadro representativo de leituras da profecia de nossos dias.

Milton Schwantes